

Hermano José

IVAN SERPA E O INSTITUTO DE ARTE INFANTIL

IVAN SERPA, que há pouco voltou à Europa, em gôzo de Prêmio de Viagem, é, atualmente, um dos mais legítimos valores da nova geração de artistas plásticos brasileiros. Talento dotado de excepcional bom-gosto e tenaz capacidade artesanal, logo seus trabalhos foram descobertos e consagrados pelos críticos mais sérios, nacionais e estrangeiros. Sua constante curiosidade na pesquisa de novos meios e materiais de expressão da linguagem plástica levou-o às colagens, expostas com real sucesso na Bienal de Veneza, em Tóquio, nos Estados Unidos e em vários outros países.

Dessa experiência, resultou a valorização das texturas enriquecidas em novos ritmos e tons, a transparência e a luminosidade que agora, em sua mais recente fase de pintura a óleo, constroem, juntamente com equilíbrio formal herdado da arte concreta, o seu mundo pictórico, onde fala uma mensagem de serena beleza. O fascínio do movimento que se escapa, no tempo, em seu eterno rodízio pelo espaço.

Em 1957, funcionava, ainda, no barracão de madeira, ao lado do Museu de Arte Moderna, o Curso de Arte Infantil, sob a orientação de **Ivan Serpa**. Todos os sábados, à tarde, lá estava o artista, misturando-se àquele bando de pequenos mestres; a pintar, pintar, o encantado mundo que somente eles sabem ver. Acabado o dia, a classe era uma exposição fulgurante: palhaços em mil cores, virgens desmanchando-se pelos céus, anjos com asas de nuvens, fadas vestidas de borboletas, casinhas brotando pelo campo como flores. E como vibrava **Ivan Serpa**, naquele seu ardente entusiasmo e admiração por sua pequena orquestra de despreocupada inocência, deixando-se conduzir apenas pelo sorriso!

Antes de seu retorno à Europa, fomos procurá-lo em seu Instituto de Arte Infantil. Escolhera para novas instalações um amplo sobrado róseo, entre velhas mangueiras e jardins, por onde as crianças correm as suas alegrias. Era noite. Estava só, trabalhando nos retoques de um quadro. Restos de lições nos quadros negros, poeira de giz e pilhas de livros sobre os bancos, prolongavam, através do silêncio, a presença de centenas de crianças que durante o dia lá estiveram brincando de aprender.

Procurando explicar porque fundara uma escola, onde, além da Arte, incluía-se todo o curso primário, quando antes havia desejado apenas um curso de Arte, **Ivan Serpa**, naquele seu jeito nervoso, os olhos atentos, curiosos sempre de mais ver o mundo, a vida, depois transfigurados em suas telas, iniciou sua agradável palestra: -“Uma escola só de Arte não funciona mais; precisamos preparar a criança para a vida. Entretanto, estou certo de que a Arte contribui imensamente para essa formação. Um complemento indispensável, creio, na educação da criança”. E prossegue: “O ambiente escolar deve ser um lugar desejado pela criança. Não um castigo, como, até bem pouco tempo era considerado”

Entretanto, apesar de ser a Escola de Arte uma instituição de grande importância para o desenvolvimento cultural do nosso meio, não conta com a ajuda dos poderes públicos, nem mesmo isenção de imposto predial.

Recentemente, **Ivan Serpa** recebeu uma carta do Embaixador da Espanha, comunicando que seus alunos haviam ganho, juntamente com os alunos da Escolinha de Arte do Brasil, o 1º prêmio da Exposição Íbero-Americana de Arte Infantil, realizada em Madri. Esses trabalhos encontram-se atualmente em exposição na Itália. Sobre os planos para o futuro, **Ivan Serpa** declarou que somente as constantes observações sobre as

necessidades na formação da criança ditarão os novos meios que empregará para o melhor desenvolvimento dos cursos.

Passando o assunto às digressões sobre o Movimento Neoconcreto e as diferenças entre o grupo paulista, chamado Racionalista no Rio, é os que se batem pelo espaço expressional, **Ivan Serpa** confessou não pensar em diferenças, mas em qualidades. Embora acredite, dentro das pesquisas que vem observando, que ainda não chegamos a uma cor ideal para a nova pintura, contrariando a opinião de alguns críticos, que dizem estarmos atravessando um período de mediocridade nos valores plásticos, o artista declara, confiante e categórico, que sempre haverá um degrau a mais para a Arte. A uma pergunta sobre que conselho daria a um jovem artista, a resposta veio imediata: "Pintar". E completou, manifestando sua confiança na criação, pelo Museu de Arte Moderna, de uma pinacoteca dedicada ao artista nacional, onde seja possível acompanhar a evolução das artes plásticas em nosso país.

Jam longe as horas. Ameaçava chuva. A conversa foi interrompida para as despedidas. Olhando as paredes da sala, redescobre-se, nos quadros ali expostos, a beleza das cores inventadas pelas crianças em seus tempos de folga, livres das matemáticas. Dentre eles, um se destaca. É a derradeira visão pintada por **Ivan**, no Brasil: de um espaço negro, construído por pequenos círculos, fogem dois planos transparentes pela luz das cores. Como fogos de artifício queimando-se em dias de festa.

Decerto, não é a alegria toda azul e verde dos olhos infantis. Havia, mesmo, uma tranqüila saudade das perdidas noites de São João. Saudades de uma outra criança. É que por aquelas moventes sombras passeia a sensibilidade desse artista, amante da vida, feliz por saber ver o mundo em toda sua plenitude, no contraponto sem fim das cores.

Revista AABB – Ano XXVI – nº6 – Setembro de 1959.

arte contemporânea